

MERCADOS E PREÇOS

Café: Continuaram reduzidos em setembro os negócios de café na praça de Santos, tendo sido exportados nesse mês apenas 582.670 sacas, ou seja 30 mil sacas a menos que no mês anterior. As exportações brasileiras em setembro atingiram 1.532.029 sacas, cerca de 130.000 sacas a mais que o embarcado em agosto. Conforme salientamos no boletim nº 5, era de se esperar um aumento das exportações por Santos, por terem, tanto o Rio como Paranaguá, preenchido suas cotas no decorrer do mês de setembro. No entanto, a D.E.C. autorizou a transferência de saldos da cota de Vitória para o porto do Rio, o que permitiu a exportação por este porto, em setembro, de 530.511 sacas, ou seja mais de 156 mil sacas do que seria possível exportar utilizando suas próprias cotas.

Essa modificação no sistema de cotas, apesar de pre vista no regulamento de embarques, provocou uma retração dos importadores, que em vista dos reclamos contra a paraliza - ção das exportações pelo Rio e Paranaguá aguardavam a supres são total das cotas de exportação. No entanto, de acordo com a nota do gabinete do ministro da Fazenda de 19/10/51, de - pois de ouvidos os governos e as classes interessadas dos Es tados cafeeiros, foi mantido esse sistema que viza impedir uma concorrência entre os portos cafeeiros com evidente pre - juízo aos interesses da nação. De outro lado, concordaram os representantes da lavoura e do comércio de café que os reajustamentos propostos permitirão que o regulamento de em - barques tenha plena execução, dispensando quaisquer novas e futuras providências. Foram aceitas as seguintes modifica - ções nas cotas dos diversos portos:

- 1) - transferência para o porto de Paranaguá de 200.000 sacas do saldo atual da cota paranaense de 720.000 no porto de Santos, para utilização em duas parce - las iguais nos meses de outubro e novembro;
- 2) - conceder uma cota extra de 100.000 sacas nos me - ses de outubro, novembro e dezembro, no total de 300.000, para utilização em comum nos portos do Rio e Vitória, sem direito, porém, a recuperação, se não forem utilizadas naqueles prazos;

- 3) - assegurar ao porto de Vitoria sua cota de 140.000 sacas mensais, com direito de recuperar do porto do Rio os excessos que venha a necessitar, dentro do limite das transferências já operadas.

De acordo com essas modificações, o porto de Paranaguá poderá exportar 330.000 sacas em outubro e novembro e o Rio, provavelmente, 455 mil sacas por mês até dezembro. Isso porque, apesar do aumento da sua cota ser em conjunto com Vitoria, não é de se esperar que este porto se utilize desse acréscimo, pois nos três primeiros meses da safra 51/52, só exportou uma média de 67 mil sacas, tendo portanto no início de outubro um saldo de 218.521 sacas, do qual poderá lançar mão se preencher sua cota mensal, que é de 140 mil sacas.

Vê-se, pois, que esses reajustamentos, apesar de aceitos por São Paulo, causarão prejuízos ao porto paulista, pois, conforme já salientamos em comentário anterior, tanto o Rio como Paranaguá, devido principalmente a rapidez com que o café é aí liberado, podem oferecer melhores condições de venda do produto.

Algodão: Em setembro, o mercado de algodão apresentou-se mais estável que nos meses anteriores. Entre o início e o fim do mês, o tipo 5 no disponível sofreu uma queda de Cr.\$ 20,00 por arroba. No termo registraram-se no mesmo período quedas variáveis entre Cr.\$ 20,00 e 2,50, sendo que nos meses mais distantes as oscilações foram menores. A cotação média no disponível foi de Cr.\$ 310,79, ou seja, Cr.\$ 27,84 a mais do que no mês anterior.

O preço médio recebido pelos lavradores no interior do Estado foi de Cr.\$ 90,20, apresentando uma alta de Cr.\$ 12,70 em relação ao do mês anterior, isso como reflexo das recuperações havidas no mercado de São Paulo.

As vendas do nosso algodão ao exterior diminuíram sensivelmente após a alta verificada em meados de agosto. Assim, de janeiro a setembro foram exportadas cerca de 111 mil toneladas, ou seja, a quase totalidade do algodão vendido ao exterior no corrente ano até agora.

Com relação ao suprimento interno, as elevações das cotações do algodão do Norte, tanto os de fibra longa como os

de média, parecem refletir uma safra bem pequena naquela região do país, o que viria diminuir as disponibilidades de algodão paulista, por nós calculadas no comentário anterior. Verifica-se pelo quadro abaixo que a cotação média em setembro do algodão "seridó" (fibra longa) foi de 81 cruzeiros superior a do mês anterior e que, entre o início e o fim de setembro, houve uma alta de 120 cruzeiros por arroba para esse mesmo algodão.

ALGODÃO DO NORTE

Cotações por 15 Kg. - CIF SANTOS

EMBARQUE: outubro a dezembro (safra nova)

Tipos 3 a 4 em partes, iguais

ESPÉCIE	Cotação média de agosto,	S E T E M B R O		
		Cotação média	Dia 3	Dia 28
Seridó fibra 34/36	Cr. \$453,00	Cr. \$534,00	Cr. \$480,00	Cr. \$ 600,00
Mattas fibra 26/28	330,00	419,00	370,00	435,00

(Fonte: B.M.S.P.)

Milho: O preço médio recebido pelos lavradores no interior do Estado foi de Cr. \$ 73,40 no mês de setembro, cerca de tres cruzeiros acima da media do mês anterior.

Nesse mês avolumaram-se as exportações desse cereal por Santos, atingindo a apreciavel quantidade de 30.257 toneladas, o que eleva a 188.967 toneladas o total saído de janeiro a setembro de 1951 somente pelo porto paulista, cifra esta o dobro da embarcada para o exterior em todo o ano de 1946, que foi o maior ano de exportação desse cereal por Santos.

Batata: Os preços da batata sofreram novas quedas no interior do Estado. O preço médio de setembro foi de Cr. \$ 122,20 por sacco de 60 Kg., ou seja Cr. \$ 40,90 a menos que o de agosto.

Essa baixa deve-se principalmente à colheita da

safrã da seca, a qual foi estimada em 2.193.077 sacas, das quais 1.335.750 estã sendo colhidas no setor de Presidente Prudente. Alias, foi nesse setor que se registrou a menor média dos preços no interior, em setembro Cr.\$ 78,20 por sacco. Salienta-se ainda que a atual safrã da seca, da Sorocabana, é cerca de 34% da produçã de batata em todo o ano de 1951 no Estado.

Banana: Em setembro foram exportados por Santos 706.721 cachos, o que eleva a 7.285.297 cachos o total saído no corrente ano, ou seja quasi o volume exportado em todo o ano de 1950.

Em setembro foram embarcados para a Argentina, nosso principal comprador, 503.852 cachos, quantidade essa ainda inferior a que poderiamos exportar em vista do ultimo convenio com esse país (Boletim nº 5, pg. 15). No entanto, com a entrada da epoca da maior colheita de banana, é de se esperar um incremento ainda maior em nossas exportações para esse país.

Nesse mês foram ainda embarcados 130.678 cachos para a Inglaterra e 72.191 para o Uruguay. Nã houve exportaçã em setembro para a Suécia em vista de terem terminados os negocios de compensaçã que nos vinha permitindo exportar para esse país. De outro lado, o Governo da Suécia ultimamente tem negado licença para a importaçã de banana do Brasil, em vista de dificuldades cambiais.